9

Como preparar um pôster científico

Susana Núñez Rodriguez

Um pôster científico é um documento no qual se apresentam graficamente um projeto, os dados preliminares ou os resultados de uma pesquisa (Flinn, 2002). Esse tipo de apresentação combina o texto, que deve ser escrito de forma clara e concisa, com tabelas e figuras, que ajudam os leitores a compreender a informação e a se engajar no tema apresentado. Um pôster científico tem como principal finalidade atrair a atenção para o tema de pesquisa apresentado, portanto, deve ser claro, de fácil leitura, e seguir padrões de estética simples e atrativos.

As apresentações nesse formato são muito valorizadas em congressos, exposições e simpósios, pois permitem que se faça uma leitura relativamente aprofundada de um tema em função dos interesses e das expectativas de cada um. Além disso, possibilitam a interação direta com os autores do trabalho em uma conversa que pode gerar maior nível de compreensão do assunto, troca de informação e o estabelecimento de contato com pessoas que tenham os mesmos interesses de pesquisa (Graves, 2006; Morin, 1996).

Esse tipo de apresentação permite expor de maneira rápida e clara as ideias centrais de um trabalho. O formato de pôster também poderá lhe poupar o estresse que gera uma apresentação oral, servindo como material de apoio para este tipo de apresentação. Porém, é sempre importante que os au-

tores estejam preparados para responder a quaisquer dúvidas ou comentários que os leitores tenham ao ler o seu trabalho.

Para que o pôster seja efetivo em divulgar a pesquisa, é importante que você pense na audiência de seu trabalho, o tipo de evento em que será apresentado e qual será a contribuição para o avanço do conhecimento científico (Graves, 2006). Essas questões devem ser respondidas antes de começar a construir o pôster, mas também devem estar presentes ao longo do processo, como guias para decidir desde o tipo de *layout* até os dados mais importantes a serem mostrados.

Não existem normas acadêmicas consensuais em nível nacional ou internacional para a construção de pôsteres científicos. Porém, muitas universidades, especialmente em áreas como biologia, física e medicina, dedicam espaços específicos na internet para dar algumas dicas e instruções que podem ser úteis na sua elaboração (ver o item "*Softwares* para construir pôsteres científicos"). Assim, o objetivo deste capítulo é oferecer um guia para a elaboração de pôsteres científicos na área da psicologia, que sirva de auxílio para estudantes de graduação e de pós-graduação. A seguir, serão descritos os passos necessários para construir um pôster, as partes que o compõem e alguns *softwares* que podem ser úteis na sua construção.

PLANEJAMENTO DE UM PÔSTER CIENTÍFICO

O primeiro passo será verificar as dimensões do pôster requeridas pelo congresso (ou qualquer outro tipo de evento) no qual você apresentará o seu trabalho. Muitos congressos têm essa informação disponível na sua página *web*; porém, caso ela não esteja disponível, é possível contatar o comitê organizador para certificar-se sobre qual o tamanho e o formato adequado para o local de exposição. Alguns eventos exigem um formato específico (vertical ou horizontal), que depende do espaço disponível e do número de pôsteres a serem apresentados.

Em algumas conferências internacionais já está sendo utilizado o formato de pôster eletrônico, no qual os trabalhos ficam disponíveis em computadores para serem acessados durante todo o evento. Utilizando esse formato, também é possível habilitar um espaço para comentários dos visitantes, o que permite à plateia "conversar" com os autores em qualquer momento, e não somente naquele que é determinado pelo congresso (Marshall, 2010). No caso dos pôsteres eletrônicos, também há regras estabelecidas pela organização dos eventos que devem ser estritamente seguidas (p. ex., número de *slides*, tipo e tamanho de fonte).

O segundo passo é estar atento ao tipo de audiência para a qual o pôster se destinará. Se sua audiência é composta por pesquisadores da sua área, a

linguagem poderá ser mais refinada e específica. Porém, se o trabalho for exposto para estudantes de graduação, a linguagem poderá ser mais simples e menos especializada (Medina, 2008). No caso de o público-alvo ser composto por trabalhadores ou pesquisadores de outras áreas, o foco da apresentação também poderá mudar para ser mais interessante e útil ao ouvinte.

O último passo consiste em fazer um esboço do que se pretende expor no pôster. Em uma folha de papel, estruture os principais pontos a serem tratados, tendo em mente que o mais importante sempre é a simplicidade (Figura 9.1). Os pôsteres devem ser simples e claros, não se trata de colocar neles todos os resultados de um trabalho de pesquisa, mas os principais, aqueles que revelam a sua importância.

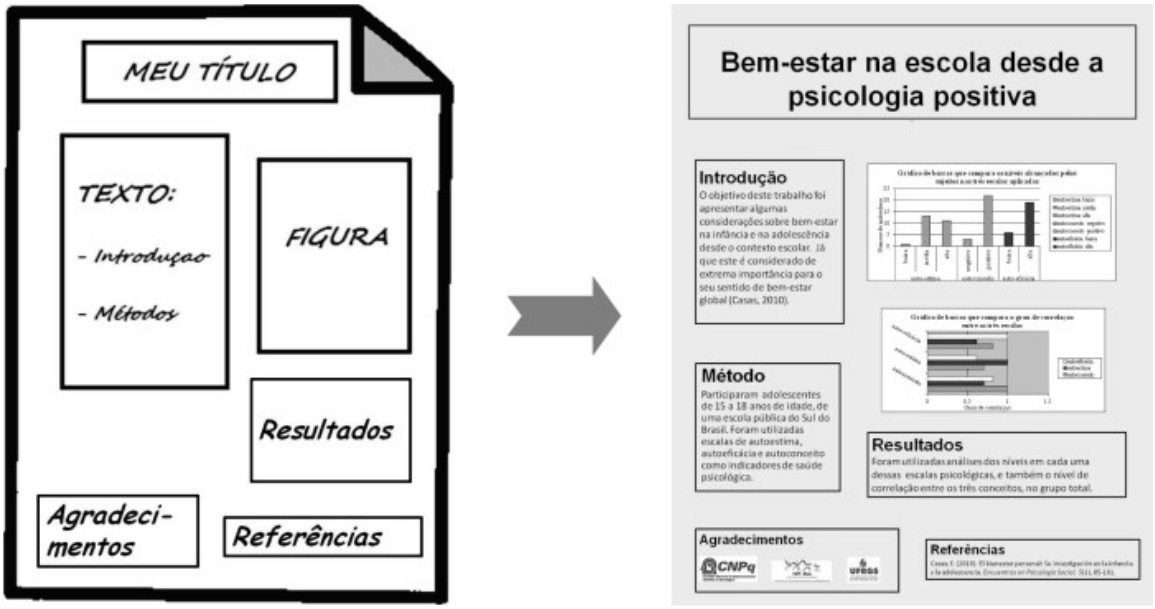

FIGURA 9.1
Transformação de um esboço gráfico de artigo em pôster científico.

CONSTRUÇÃO DE UM PÔSTER CIENTÍFICO

Para transformar o esboço inicial em um pôster científico simples e atrativo para seus leitores, há algumas dicas a serem seguidas:

1. Deixe espaços livres entre os quadros de texto. Marcar o fim de uma parte (como a introdução) e o início de outra (como o método) deixa o texto mais fluido e os leitores mais livres para não se prender à estrutura e seguir a leitura da parte que desejar (Graves, 2006).

2. O texto deverá estar alinhado e sua disposição dentro do quadro de texto (justificada ou centralizada) deverá permanecer a mesma ao longo da apresentação.
3. As figuras e tabelas devem aparecer de forma simples e clara, de maneira que facilite a compreensão dos leitores e justifique sua inclusão no texto.

PARTES DE UM PÔSTER CIENTÍFICO

Título. Deve descrever o foco do trabalho em um espaço máximo de duas linhas e ser atrativo e objetivo para captar a atenção dos leitores. Deve-se evitar o uso de abreviações, siglas, assim como o uso de gírias ou expressões coloquiais. Logo abaixo do título aparecem os nomes dos autores e a sua afiliação (p. ex., universidade à qual pertencem), usando, nesse caso, um tamanho de letra menor ao usado no título. Títulos devem manter sempre as normas de publicação da American Psychological Association (APA, 2012), ou seja, devem ter até 12 palavras, devem ser escritos em letras maiúsculas e minúsculas (i.e., a primeira letra de cada palavra deve ser escrita com letra maiúscula e as demais, com letra minúscula), centralizados e posicionados na parte superior do pôster.

Introdução. Em um pôster científico, não é necessário colocar o resumo, já que o pôster é uma versão gráfica do que já foi submetido para apreciação do congresso e deve estar publicado nos anais. A introdução serve como uma chamada para despertar o interesse de seus leitores sobre o tema de sua pesquisa, apresentando, por exemplo, uma questão, uma imagem ou dados e os objetivos que destaquem o aspecto central do trabalho. Por exemplo, podem ser usadas imagens de locais de atendimento, desde que não sejam identificados os participantes ou os nomes do local, para evitar qualquer tipo de constrangimento na hora de expor os resultados. Como menciona Medina (2008), a extensão dessa introdução deve estar em torno de 200 palavras, deixando detalhes da pesquisa para serem expostos depois.

Método. Essa seção apresenta a singularidade do seu trabalho. Aqui deverão estar incluídos os passos de coleta, as características dos participantes, os instrumentos utilizados e os procedimentos adotados na coleta e análise dos dados. Nessa parte, muitos autores optam por usar diagramas, fluxogramas, tabelas e figuras para evitar um efeito carregado com tanto texto (Domínguez, 2008). Uma dica é utilizar margens para todos os textos e as figuras, o que permite ter uma imagem limpa e clara dos diferentes tópicos.

Resultados. Aqui os autores apresentam a contribuição da sua pesquisa para o avanço do conhecimento na área. Os resultados devem responder, na primeira, linha ao objetivo proposto e às hipóteses (caso seja uma pesquisa quantitativa), ou às perguntas de pesquisa (caso seja uma pesquisa qualitativa).

Sempre que puder, opte por usar tabelas ou figuras, mas todas elas devem ter seus respectivos títulos e legendas explicativas. As tabelas e figuras devem ser complementares ao texto, ou seja, se você já descreveu algo, não é necessário usar uma tabela ou figura para repetir a mesma ideia, porém, os dados expostos podem ser aprofundados na descrição dos resultados. Ainda a respeito das tabelas e figuras, é preciso utilizar um *software* adequado para que as imagens possam ser apreciadas com boa resolução quando forem impressas em uma versão maior. Uma dica é utilizar as figuras no formato *.jpg e as tabelas no formato *.png, e evitar uma resolução menor do que 150 dpi (Graves, 2006).

Conclusões. Dado o espaço limitado que se tem disponível em um pôster, é necessário também ser parcimonioso na discussão dos resultados. Deve ser dada atenção para a relevância dos seus achados, descobertas, aplicações e implicações para futuras pesquisas. Nas conclusões, é importante enfatizar os achados mais relevantes, para os quais poderiam ser usados marcadores que ajudem a organizar os tópicos por ordem de importância.

Referências e agradecimentos. As referencias devem ser utilizadas com parcimônia na elaboração de um pôster, já que todas elas devem estar devidamente citadas ao final do trabalho, seguindo as normas requeridas pelo evento. Os agradecimentos dos autores para com as instituições que apoiaram a pesquisa, seja com contribuições acadêmicas ou financeiras, devem ser apresentados na parte inferior ou no cabeçalho com os respectivos logos de cada instituição (Miller & Weaver, 2000).

Informação de contato. Além de ter o nome e as afiliações dos autores da pesquisa agrupados logo após o título, é necessário disponibilizar os dados de contato de um dos autores ao final do pôster. Esses dados devem incluir o endereço profissional, telefone e *e-mail*, uma vez que é a partir dessas informações que outros pesquisadores ou estudantes poderão entrar em contato e construir, assim, novas parcerias de pesquisa.

Para isso, é interessante que o profissional tenha preparado cartões de visita com os seus dados e os da instituição à qual pertence. É possível, também, disponibilizar ao público uma versão impressa em papel do seu material no formato de "minipôster", isto é, uma versão que contenha a mesma informação da versão real, além de dados de contato via *e-mail* para futuras trocas de informação.

Na Figura 9.2, é possível observar como podem estar distribuídas as partes de um pôster em um exemplo de tamanho real, projetado em formato vertical. Observe que cada uma das seções (objetivos, método, resultados, conclusões e as referências e agradecimentos) está colocada em destaque, como subtítulos.

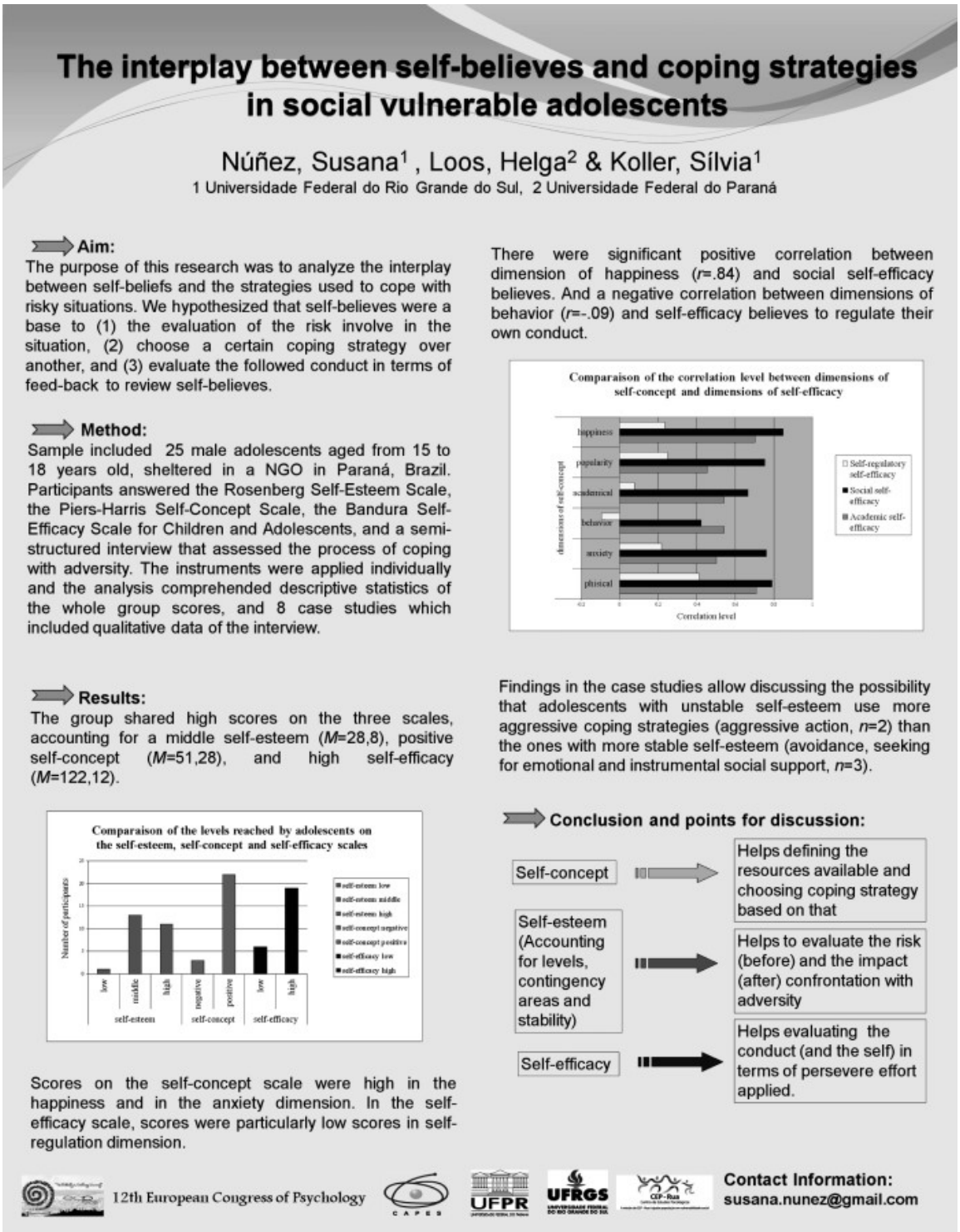

FIGURA 9.2
Exemplo das seções de um pôster científico.
Fonte: "The interplay between self-believes and coping strategies in social vulnerable adolescents" por S. Núñez, H. Loos & S. Koller, (2011). 12th European Congress of Psychology, Istanbul.

ASPECTOS GRÁFICOS DE UM PÔSTER CIENTÍFICO

Ao começar a elaboração do seu pôster, é importante considerar o tipo e o tamanho da fonte a ser utilizada. Podem ser escolhidas até duas fontes para construir o seu pôster, levando em consideração que devem ser adequadas para a leitura de textos a distância, e que deverão permanecer as mesmas ao longo do texto em geral. É possível que a fonte varie para os títulos e subtítulos para se destacar do resto do texto, porém, mantendo sempre o mesmo tamanho e estilo em todos os subtítulos (Guardiola, 2002; Medina, 2008).

Tem de ser possível ler todo o conteúdo a partir de uma distância de um a dois metros, incluindo os textos das figuras, já que essa é a distância entre os leitores e o pôster na maioria dos eventos. Levando em consideração essa distância, o formato de fonte ideal para esse tipo de apresentação seria o *sans serif,* utilizado em fontes como Arial, Helvetica, Gil Sans. Não é recomendável o uso da fonte Times New Roman, que é legível somente à curta distância, como quando é feita a leitura no papel (Guardiola, 2002; Woolsey, 1989).

A Figura 9.3 descreve o tamanho da fonte indicada para cada parte do pôster, o qual pode variar de acordo com o seu tamanho, a quantidade de conteúdo e a fonte utilizada.

Também é importante considerar a gama de cores com as quais o trabalho será apresentado. Lembre-se que o objetivo do pôster é ser atrativo e chamar a atenção pelo tema que é apresentado. Desse modo, é necessário ser parcimonioso na escolha das cores, pois o que deve receber destaque é o conteúdo, sendo que a forma e as cores devem servir para ressaltar a apresentação do mesmo. Alguns autores recomendam o uso de cores claras para o fundo, sobre o qual se destaquem cores mais fortes, uma vez que o contrário, letras claras sobre um fundo de cor escura, dificulta a leitura (Fisher & Zigmond, 1999; Guardiola, 2002). Deve-se evitar o uso de mais de três cores em um mesmo pôster e tomar cuidado para que os contrastes dessas cores sejam harmoniosos. Uma sugestão é utilizar vários tons da mesma cor nas diferentes partes do texto, o que evita contrastes chocantes.

O fundo do pôster deve ser suave, pois o que é relevante mostrar é o texto, as figuras e as tabelas que compõem o seu trabalho. Assim, é preferível usar fundos de cor inteira, sem acrescentar imagens, já que elas podem distrair a atenção e dificultar a leitura do texto (Figuras 9.5, 9.6, 9.7 e 9.8). Ainda assim, algumas imagens podem ser utilizadas para deixar o pôster mais atrativo, mas, nesse caso, elas poderão ser colocadas nas margens, ao lado do título, ou na parte inferior da apresentação. Entretanto, leve sempre em consideração que essas imagens devem ser consonantes com o tema exposto, e que não devem atrapalhar a leitura do texto.

Os leitores, em geral, se aproximam de um texto desde o extremo superior esquerdo, seguindo a direção das colunas e terminando no extremo infe-

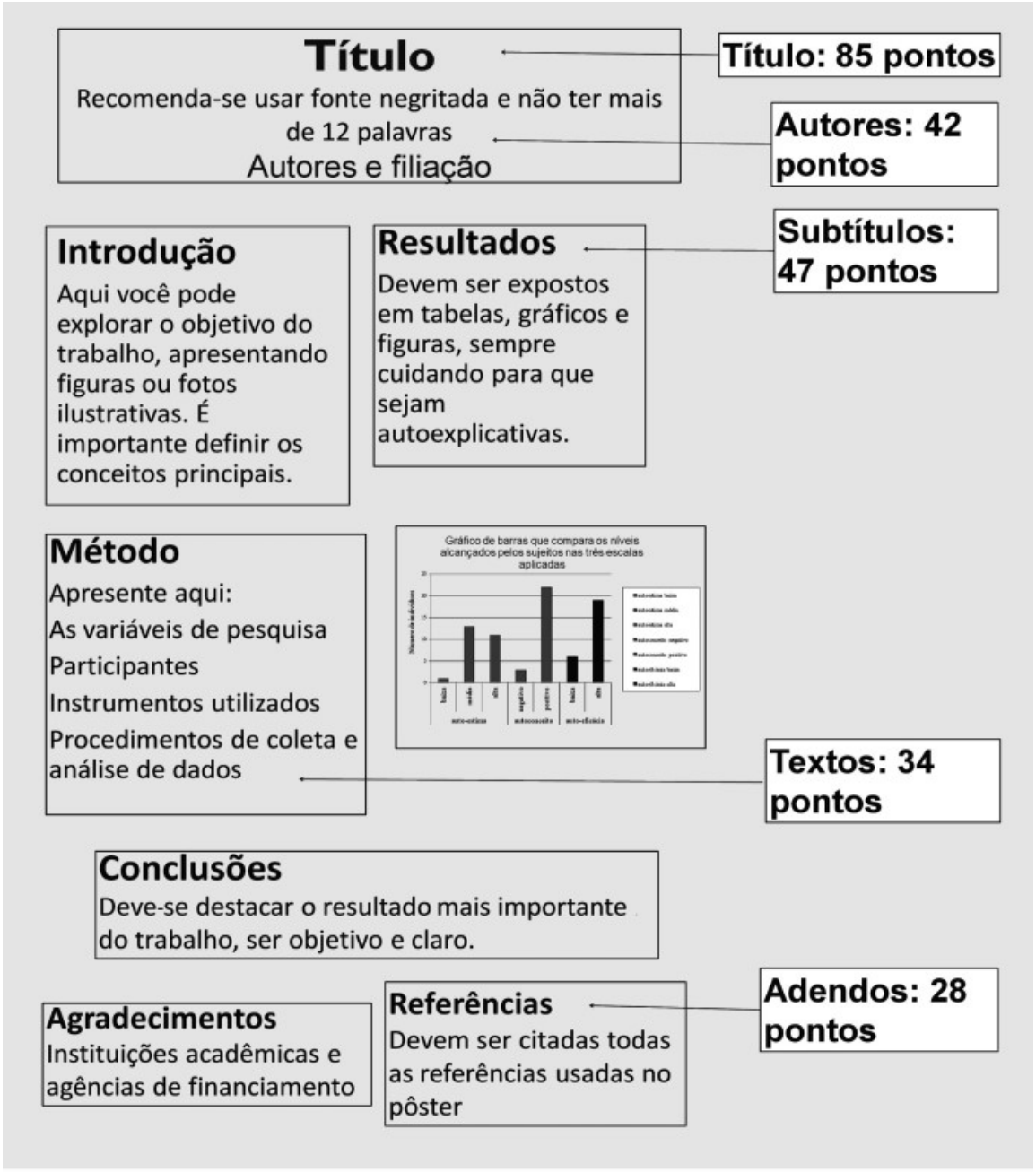

FIGURA 9.3
O tamanho da fonte para cada parte do pôster.

rior direito (Graves, 2006). Por isso, é recomendável seguir essa mesma ordem (i.e., de cima para baixo e da esquerda para a direita) ao configurar seu pôster, quer ele esteja no formato vertical ou horizontal (Figura 9.4).

Além de estar atento para o aspecto gráfico, é necessário que você verifique a boa distribuição e a organização do texto ao longo do seu pôster. Um

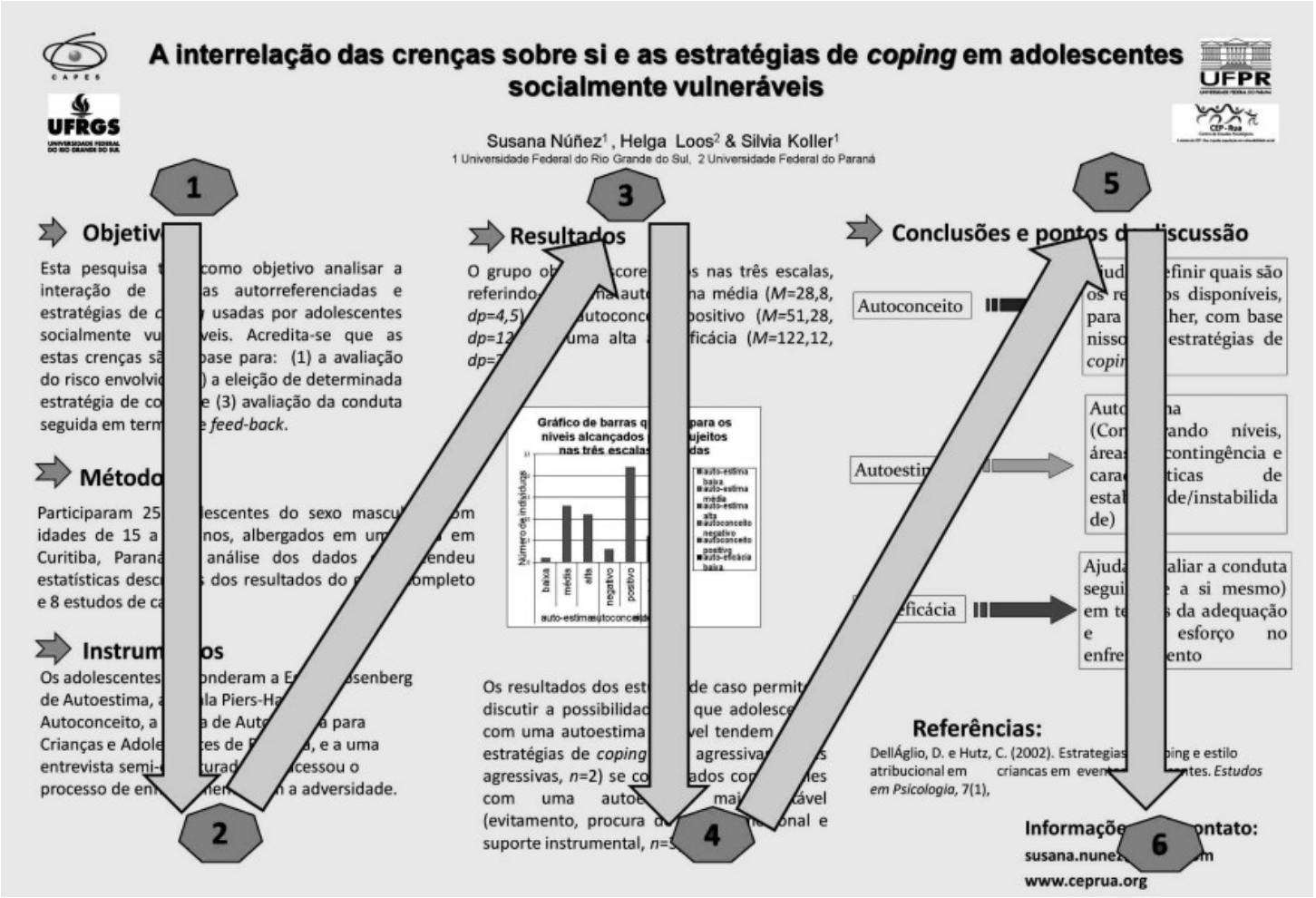

FIGURA 9.4
Ordem de leitura de um texto exposto no formato horizontal.
Fonte: "A interação entre crenças autorreferenciadas e estratégias de coping em adolescentes socialmente vulneráveis" por S. Núñez, H. Loos & S. Koller, (2011). 12th European Congress of Psychology, Istanbul.

pôster é um exercício de síntese, no qual os autores precisam resumir todo o trabalho de pesquisa, deixar de lado alguns de seus resultados para incluir somente os mais relevantes, que permitam aos leitores entender a proposta do estudo e colocar em pauta os novos achados. Considera-se que um pôster de tamanho adequado seja aquele que não contém mais de 800 palavras, distribuídas em blocos de 7 a 11 linhas para cada uma das partes do pôster apresentadas anteriormente (Medina, 2008).

O texto deve estar escrito de forma clara e direta, usando frases curtas, que permitam aos leitores seguirem facilmente a sua direção. Dado que algumas partes do texto podem ser mais longas que outras, uma sugestão seria colocá-las dentro de uma caixa de texto em separado, o que dá ao pôster uma aparência mais limpa e organizada e facilita a sua leitura (Figuras 9.1 e 9.3). As referências, anexos e informação de contato podem ser colocadas em um tamanho que não seja legível à longa distância, para não distrair a atenção do texto principal, mas podem ser ampliados na versão impressa para os leitores.

SOFTWARES PARA CONSTRUIR PÔSTERES CIENTÍFICOS

Existem diversos tipos de *softwares* que podem ser utilizados na construção de pôsteres; contudo, a maioria dos autores ainda escolhe o Powerpoint da Microsoft. Esse programa é útil e de fácil manejo, permitindo que você escolha o tamanho final e o formato de interesse. Nas suas versões mais recentes, o programa permite importar figuras e textos de outros (como tabelas do Excel ou do SPSS). Além disso, o Powerpoint gera um perfil em branco para impressão que não alcança as margens da folha, assim, o *design* pode ser criado já no tamanho em que será impresso. No entanto, é aconselhável deixar uma margem maior para garantir um bom enquadramento final do texto (García & Domínguez, 2004).

O Photoshop é um programa desenvolvido especialmente para edição de imagens e frequentemente utilizado na área da comunicação; porém, não foi desenvolvido para diagramação, o que dificulta sua utilização na construção de pôsteres, mas não a torna impossível. Esse programa permite trabalhar com imagens cujos efeitos de cor ou profundidade precisam ser destacados, os títulos ou cabeçalhos também podem ser trabalhados e logo exportados para o Powerpoint nesse mesmo formato (García & Domínguez, 2004). Contudo, o manejo de textos é limitado e muitas aplicações e modificações terão de ser feitas com outros programas mais específicos como Adobe Illustrator ou InDesign, ambos da plataforma Adobe.

Os programas para desenho de páginas em grande escala, como InDesign ou Illustrator, permitem o controle de ajuste de texto, entre blocos de texto associados, sendo o primeiro um programa especialmente desenvolvi-

do para trabalhar diagramação e o segundo, para trabalhar vetores (i.e., desenhos e textos). O CorelDRAW é um *software* mais simples que foi desenvolvido para trabalhar com desenhos, diagramação e ilustrações. Propõe um aprendizado mais intuitivo e mantém as mesmas vantagens do Illustrator e do InDesign para a construção de pôsteres.

Recentemente foi lançado um programa especificamente desenvolvido por físicos e *designers* gráficos para a construção de pôsteres científicos, o PosterGenius, que é pago, com formato adaptável que pode ser usado também em psicologia e em ciências humanas. Esse *software* permite separar a formatação do conteúdo da parte gráfica, colocando, primeiro, toda a informação que os autores considerem importantes em seções previamente definidas (p. ex., título, introdução/objetivo, método, resultados, conclusões e referências). Em seguida, podem ser trabalhadas as questões gráficas, escolhendo o fundo e estabelecendo as características de cor e formato da fonte. O próprio programa apresenta várias opções de fundo, cor e *layout*, mas também é possível criar o próprio *layout*.

Uma das vantagens de utilizar esse *software* é que o tamanho da fonte é preestabelecido pelo programa a partir da distância entre o pôster e os leitores. Além disso, o programa proporciona uma estrutura já definida de colunas na qual vão se encaixando os blocos de texto e as figuras, o que facilita o trabalho de diagramação. O programa também transforma automaticamente o pôster em versão folheto (i.e., minipôster), ajustando o tamanho da letra e das figuras, deixando-o pronto para ser impresso e entregue aos leitores interessados. Contudo, dado que o programa foi criado recentemente, é mais difícil importar textos e figuras trabalhados em outros programas, com formatos diferentes.

Por outro lado, também existem outras ferramentas disponíveis por meio de páginas da internet nas quais as pessoas, que geralmente têm interesse de pesquisa em comum, compartilham seus pôsteres para receber ou dar contribuições. No *site* Pimp my poster (http://www.flickr.com/groups/pimpmyposter), os autores podem receber observações e contribuições dos colegas com notas feitas no formato de *post-it*. Nesse *site* os pôsteres são expostos antes da sua apresentação, portanto devem estar elaborados de acordo com as normas de apresentação estabelecidas pela organização do evento para evitar contradições nas sugestões dos apreciadores. Há também *sites* desenvolvidos para publicação de pôsteres após sua apresentação nos eventos, cujo objetivo é servir como um depósito de resumos em formato gráfico, para compartilhar com colegas a informação apresentada. Dentro desse conjunto encontra-se o Faculty1000 (http://f1000.com/posters), que é um espaço aberto para a publicação de pôsteres de biologia e medicina (Graves, 2006).

Com o objetivo de aplicar o que foi discutido até aqui, a seguir são apresentados exemplos de um mesmo pôster que foi editado várias vezes. Desse

modo, podem ser avaliadas as suas características positivas e negativas. Veja que no primeiro pôster (Figura 9.5) as letras claras sobre um fundo preto dificultam a leitura do texto, especialmente na parte das tabelas que não são legíveis. O título descentralizado pode ser uma boa alternativa para chamar a atenção dos leitores, pois ele fica destacado do resto do texto. Porém, é preciso ter cuidado para que o restante do texto siga uma mesma linha de leitura, como foi mencionado anteriormente, caso contrário o título pode incrementar a confusão visual. Também é preciso ter cuidado em relação à distribuição dos logos das entidades de filiação, para que não fiquem isolados do resto do texto.

Observe que, no segundo pôster (Figura 9.6), o contraste de cores dificulta a leitura, especialmente na parte das tabelas, pois esse destaque não permite a leitura completa dos dados apresentados.

Já no terceiro exemplo (Figura 9.7), o fundo escolhido não permite a visualização clara do texto e das tabelas; além disso, é importante colocar um fundo que não seja contraditório com o tema que está sendo apresentado.

FIGURA 9.5
Pôster com letras claras sobre fundo escuro.*

* As Figuras 9.5 a 9.8 podem ser vistas em cores no *site* da Editora. Acesse www.grupoa.com.br, busque o livro pelo nome dos organizadores ou pelo título e clique em Material complementar.

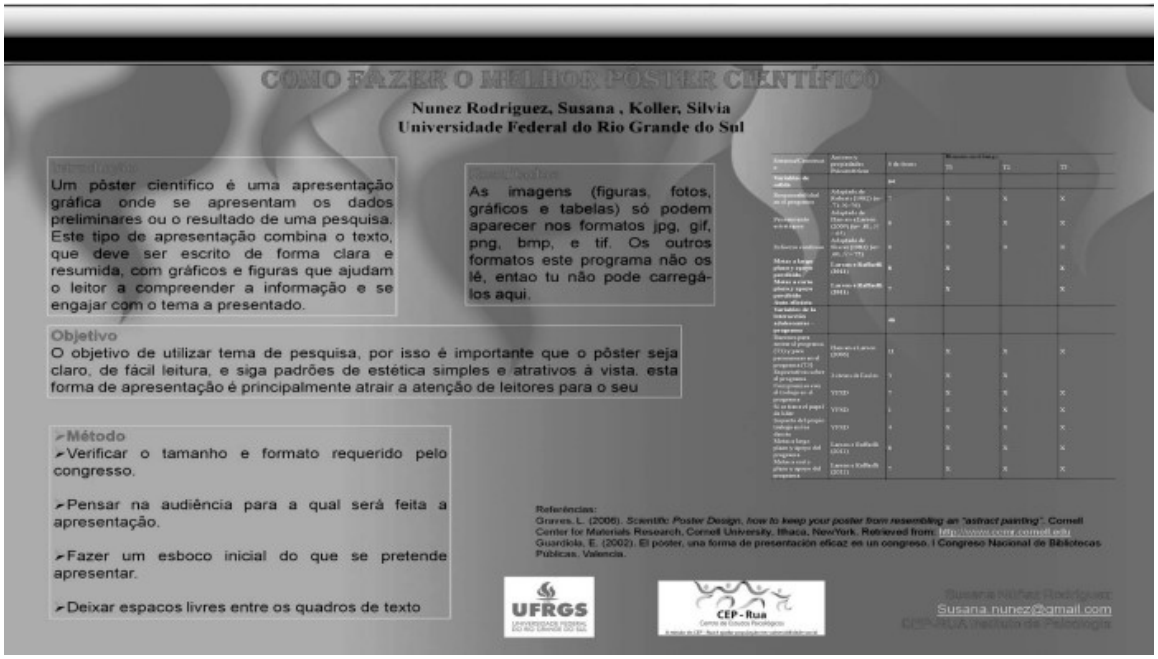

FIGURA 9.6
Pôster com cores de fundo chocantes.

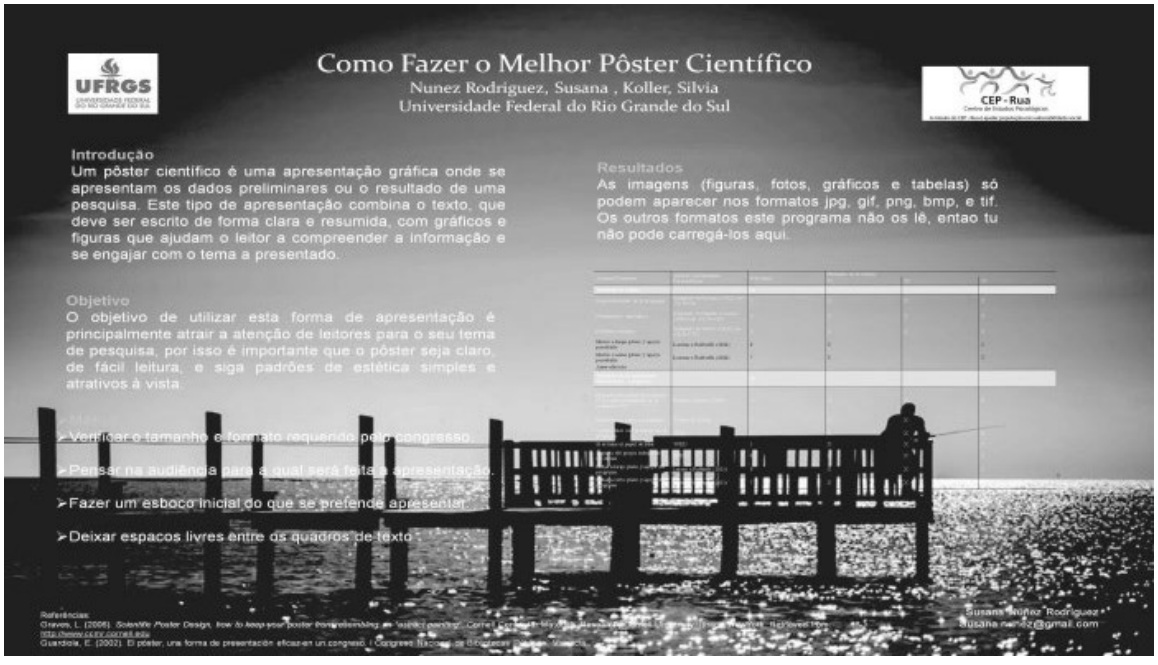

FIGURA 9.7
Pôster com uma imagem de fundo.

Finalmente, o último exemplo (Figura 9.8) apresenta uma versão do mesmo pôster com uma escolha parcimoniosa das cores e do fundo, enquadramento dos textos e tamanho adequado das letras para a leitura a distân-

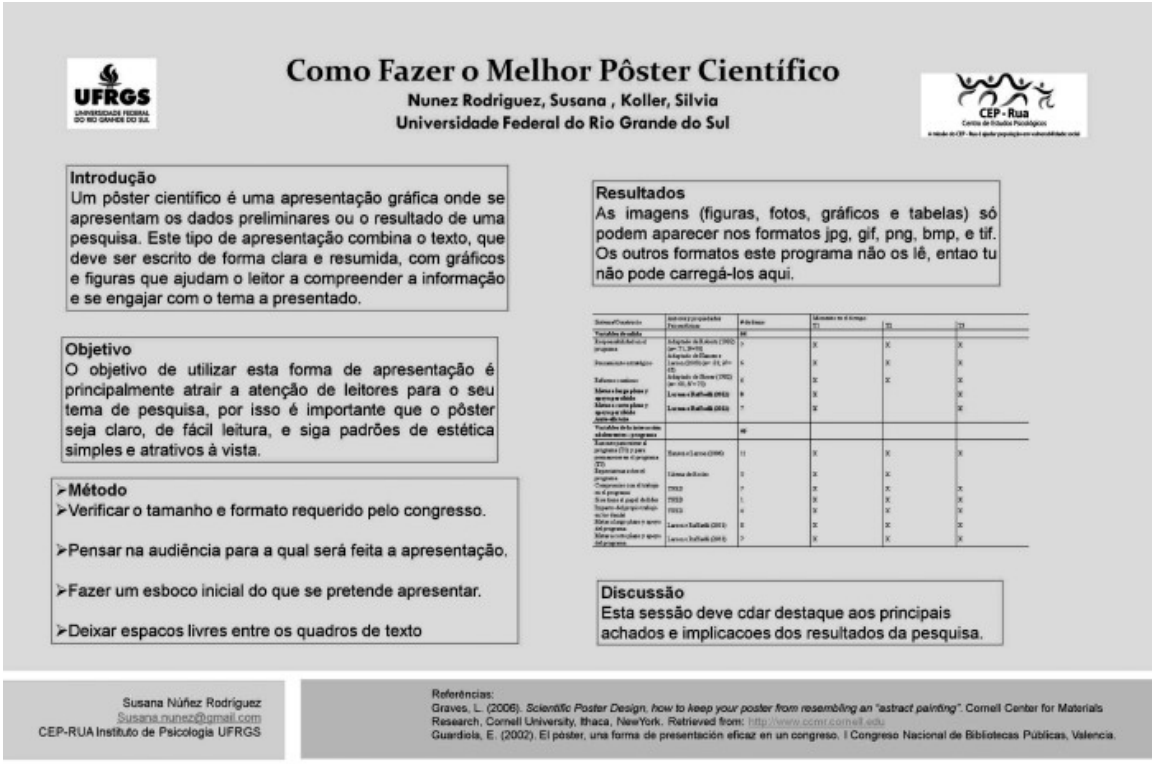

FIGURA 9.8
Pôster com enquadramento e fundo adequados para leitura na horizontal.

cia. Porém, sempre é possível realizar novas mudanças a fim de apresentar um trabalho que se destaque pelo conteúdo e pela criatividade de seus autores.

MAIS ALGUMAS DICAS...

O objetivo deste capítulo foi apresentar dicas para a construção de pôsteres científicos que permitam expor resultados de pesquisas ou projetos científicos de maneira clara e atrativa para um público de leitores interessados. Para que esse tipo de apresentação seja eficaz, é necessário ter cuidado na escolha da forma a fim de destacar o conteúdo e seguir sempre a regra de ouro: a simplicidade.

Porém, ainda falta um consenso na área acadêmica de normas que guiem a produção, publicação e avaliação de pôsteres científicos. Em congressos ao redor do mundo, a apresentação de pôster é um momento de alto prestigio, em que tanto estudantes nos anos iniciais como professores com anos de pesquisa têm a oportunidade de apreciar novos trabalhos e compartilhar suas mais recentes descobertas e avanços científicos. No entanto, a falta de

organização em alguns eventos e de parâmetros que guiem a construção de pôsteres acabam dificultando a apreciação dos trabalhos e fazendo com que esse tipo de apresentação acabe sendo desvalorizada. Assim, alguns pesquisadores preferem realizar apresentações orais, mesmo que isso signifique que possivelmente menos pessoas possam efetivamente apreciar o seu trabalho.

Contudo, ainda há muito por explorar em termos de utilização de *softwares*, internet e outros meios de publicação e de como fazer a interação entre os autores e os leitores ser mais ágil e eficaz. Também é necessário deixar um espaço para a criatividade dos autores. Um jogo de palavras no título, um conjunto de cores ou imagens relacionadas com o tema de pesquisa, ou dar destaque aos quadros de texto mais importantes podem ser ideias iniciais para construir um pôster mais interativo. A criatividade em um pôster pode sempre despertar curiosidade de leitores que inicialmente poderiam estar pouco interessados, porém, ainda mais importante é ter um autor preparado para responder às possíveis dúvidas e comentários da audiência.

Para preparar uma boa apresentação oral do seu pôster, faça um treino com alguns colegas, se possível, e tente não se alongar em detalhes, mas explicar claramente os resultados ou conceitos mais importantes do trabalho. Tenha em mente algumas das possíveis perguntas que podem aparecer e o modo mais simples e eficaz de explicá-las. É sempre importante respeitar as normas do congresso quanto ao tamanho limite do pôster, pois se este for muito grande pode atrapalhar a apresentação de outros pesquisadores. Chegue cedo, fique bem disposto e responda sem sobrecarregar a sua audiência. O público agradece!

REFERÊNCIAS

American Psychological Association (2012). *Manual de publicação da APA*. (6. ed.). Porto Alegre: Penso.

Domínguez, J. M. (2008). *Los pósteres científicos: Guía para su elaboración*. Recuperado de http://www.slideshare.net/fmedin1/cmo-elaborar-un-pster-cientfico

Fisher, B. A. & Zigmond, M. J. (1999). *Attending professional meetings successfully*. Pittsburgh: University of Pittsburgh.

Flinn, C. (2002). *Developing a poster presentation in the social sciences*. George Mason University Writing Center. Recuperado de http://writingcenter.gmu.edu/resources/sossicencesposter

García, N. L. & Domínguez, L. B. (2004). ¿Cómo hacer un póster? *Revista Electrónica de Medicina Intensiva*, *4* (4). Recuperado de http://remi.uninet.edu/2004/04/REMIA016.htm

Graves, L. (2006). *Scientific poster design, how to keep your poster from resembling an "abstract painting"*. Cornell Center for Materials Research, Cornell University, Ithaca, NewYork. Retrieved from http://www.ccmr.cornell.edu

Guardiola, E. (2002). *El póster, una forma de presentación eficaz en un congreso.* I Congreso Nacional de Bibliotecas Públicas, Valencia, Espanha.

Medina, J. (2008). *Los pósteres científicos: Guía rápida para su elaboración.* Recuperado de http://www.slideshare.net/fmedin1/cmo-elaborar-un-pster-cientfico

Miller L. & Weaver, A. (2000). *Expanded guidelines for giving a poster presentation*. American Society of Primatologists. Recuperado de http://www.asp.org/education/howto_onPosters.html

Morin, K. H., (1996). Poster presentation: Getting your point across. *The American Journal for Maternal Child Nursing, 21*, 307-310.

Núñez, S. I., Loos, H., & Koller, S. H. (2011). *A interação entre crenças autorreferenciadas e estratégias de coping em adolescentes socialmente vulneráveis* (pp. 110-11). 12th European Congress of Psychology, Istanbul.

Pérez, E. F. (2000). El microcartel, una herramienta eficaz para la comunicación científica. *ACIMED (online), 8*(3), 208- 215. Recuperado de http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_isoref&pid=S102494352000000300006&lng=es&tlng=es

Woolsey, J. D. (1989). Combating poster fatigue: How to use visual grammar and analysis to effect better visual communications. *Trends in Neuroscience, 12*(9), 325-332.